

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### AS ESPÉCIES ARBÓREAS DA CASA DAS ROSAS E DOS PARQUES TRIANON E PREFEITO MÁRIO COVAS

MARIA F. SILVA<sup>1</sup>, THAÍS C. SOUZA<sup>2</sup>, JULIANA B. SAFT<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista CNPQ, IFSP, Campus São Paulo, fernanda.faria@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Pós doutoranda na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) área Arqueologia. Doutora (2018) e Mestre (2011) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), pós-graduação em Restauração de Patrimônio Histórico (UNICSUL) e graduação em arquitetura e urbanismo pela Universidade Nove de Julho (2003). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo desde 2014. Membro do grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material – NEPIM, thais.souza@ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora pela FAU USP (2021) em tecnologia da arquitetura voltada para o patrimônio cultural. Mestre pela FAU USP (2005) em tecnologia da arquitetura voltada para a eficiência energética no edifício. Especialista pela FUPAM / CDHU (2004) em gestão ambiental urbana. Graduada pela FAU USP (2001) em arquitetura e urbanismo. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo desde 2015. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material – NEPIM, jsaft@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.01-9 Desenvolvimento Histórico do Paisagismo

**RESUMO:** Na cidade de São Paulo, a arborização urbana, os jardins e os parques têm um papel fundamental na preservação do meio ambiente, proporcionando áreas de recreação, preservação ambiental, histórica e cultural. Este artigo explora, através de visitas *in loco* aos locais e análise de informações secundárias, as árvores encontradas nos jardins da Casa das Rosas e nos parques Trianon e Prefeito Mário Covas, situados na Avenida Paulista, analisando as suas características paisagísticas, arquitetônicas, botânicas e a relevância desses locais como patrimônio cultural e visando reforçar o entendimento da importância da vegetação arbustiva e suas contribuições na biodiversidade da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** patrimônio cultural, arborização urbana, preservação ambiental.

### THE TREE SPECIES OF CASA DAS ROSAS AND TRIANON AND MAYOR MÁRIO COVAS PARKS

**ABSTRACT:** In the city of São Paulo, urban afforestation, gardens and parks play a fundamental role in preserving the environment, providing areas for recreation, environmental, historical and cultural preservation. This article explores, through on-site visits to locations and analysis of secondary information, the trees found in the Casa das Rosas gardens and in the Trianon and Prefeito Mário Covas parks, located on Avenida Paulista, analyzing their landscape, architectural, botanical and the relevance of these places as cultural heritage and aiming to reinforce the understanding of the importance of shrub vegetation and its contributions to the city's biodiversity.

**KEYWORDS:** *cultural heritage, urban afforestation, environmental preservation.*

## INTRODUÇÃO

Na cidade de São Paulo, a arborização urbana exerce um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos seus residentes, proporcionando áreas de recreação, preservação ambiental e enriquecimento histórico. Este artigo foca-se na análise das espécies arbóreas encontradas nos jardins da Casa das Rosas e nos parques Trianon e Prefeito Mário Covas, situados na emblemática Avenida Paulista. Esses espaços verdes não apenas embelezam a cidade, mas também desempenham funções vitais na manutenção do equilíbrio ecológico, contribuindo para a redução da poluição, a melhoria da qualidade do ar e a oferta de sombra e abrigo em meio ao cenário urbano. A pesquisa explora as características paisagísticas, arquitetônicas e botânicas dessas árvores, revelando a diversidade e a riqueza da flora presente nesses locais. Além disso, o artigo aborda a relevância histórica e cultural desses espaços, destacando a importância dos bens protegidos pelo patrimônio cultural e as práticas de conservação adotadas. Os bens tombados desempenham um papel fundamental na educação ambiental, cultural e histórica, proporcionando aos cidadãos e visitantes a oportunidade de aprender sobre a importância da preservação ambiental e do patrimônio histórico. Além disso, esses locais servem como refúgios verdes que melhoram a qualidade de vida dos habitantes da cidade, oferecendo espaços de lazer e convivência em meio ao ambiente urbano densamente construído (Márcio Pontes, 2022). Ao analisar a interação entre a vegetação urbana e o ambiente construído, o estudo busca evidenciar como a integração entre natureza e urbanismo pode contribuir para uma cidade mais sustentável, resiliente e culturalmente rica, promovendo assim um ambiente mais saudável e agradável para todos os seus habitantes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi desenvolvido baseando-se exclusivamente na compilação e análise de informações obtidas através de fontes secundárias com o objetivo de analisar e comparar a diversidade e a distribuição das árvores frutíferas presentes nos parques Trianon e Mário Covas em relação às da Casa das Rosas. A metodologia empregada seguiu os seguintes passos:

1. Pesquisa de artigos acadêmicos, livros e teses relevantes que abordam a arborização urbana, com foco específico em árvores, paisagismo, arquitetura verde e conservação do patrimônio cultural
  2. Consulta a *websites* oficiais dos parques Trianon e Prefeito Mário Covas, bem como da Casa das Rosas, para obter informações detalhadas sobre a flora, características paisagísticas e históricas desses locais. Utilização de fontes confiáveis como sites de órgãos governamentais e instituições de pesquisa para a preservação ambiental e patrimonial.
  3. Coleta e análise de documentos disponíveis online, como relatórios técnicos, planos de manejo, inventários florestais e outros materiais publicados por entidades responsáveis pela gestão dos parques e da Casa das Rosas.
- Comparação de dados de diferentes fontes para validar a consistência e precisão das informações.
4. Realização de visita aos parques e ao jardim da Casa das Rosas para coleta de informações e fotos autorais para a pesquisa.
  5. Realização de um estudo comparativo entre a vegetação arbórea encontradas na Casa das Rosas e nos parques Trianon e Prefeito Mário Covas, com ênfase em suas características botânicas, paisagísticas e relevância histórica, com o propósito de destacar as diferenças em termos de escala e composição geral das espécies arbóreas entre os parques e a Casa das Rosas, considerando as características históricas, paisagísticas e ecológicas de cada local. Análise das práticas de conservação aplicadas nesses locais, destacando as medidas de preservação adotadas e sua eficácia.

Esta abordagem metodológica permitiu uma compreensão abrangente e detalhada das árvores e sua integração nos espaços verdes urbanos da Avenida Paulista, evidenciando a importância desses elementos na promoção de um ambiente urbano sustentável e culturalmente rico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. O PARQUE TENENTE SIQUEIRA CAMPOS**

A origem do Parque é evidenciada pela sua rica herança cultural, artística e paisagística. Com uma área de 48,6 mil metros quadrados, foi desenhado pelo paisagista Paul Villon em 1832. Inicialmente conhecido como "Trianon", devido à presença do clube Belvedere Trianon, construído em 1916 no local onde hoje se encontra o Museu de Arte de São Paulo (MASP). Desde a sua abertura em 3 de abril de 1892, na Rua Peixoto Gomide nº 949, o espaço foi profundamente influenciado pela cultura europeia

apreciada pela aristocracia ligada ao café. Em 1931, passou oficialmente a chamar-se Parque Tenente Siqueira Campos, em homenagem ao herói do Movimento Tenentista de 1924 (SÃO PAULO, 2017).

Árvores centenárias da Mata Atlântica ainda presentes transformam-no numa verdadeira ilha no meio do cenário urbano que rodeia a icônica via paulistana. Contudo, nem sempre foi assim: outrora, a via era o topo de uma montanha íngreme com inclinações de até 45° que tinham que ser vencidas para ligar os bairros da Sé e Jurubatuba. O percurso atravessava campos pelo Caminho dos Pinheiros (atual rua da Consolação) e descia através de bosques de araucárias após superar essa topografia até chegar ao rio Pinheiros (SÃO PAULO, 2017).

Com suas árvores frutíferas nativas, como figueiras (*Ficus benjamina* L.), abacateiro (*Persea americana*) e aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolia*), o parque assume uma função crucial na preservação da biodiversidade local com um bosque heterogêneo, horta e áreas ajardinadas que, além das árvores frutíferas, apresenta uma grande diversidade de espécies arbóreas como bambu-imperial (*Bambusa vulgaris*), cabeça-branca (*Euphorbia leucocephala*), cacto-candelabro (*Euphorbia ingens*), cinamomo (*Melia azedarach*), eucalipto (*Eucalyptus* sp.), falsa-seringueira (*Ficus elastica*), jameiro (*Syzygium jambos*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), magnólia-amarela (*Magnolia champaca*), paineira (*Ceiba speciosa*), entre outras (SÃO PAULO, 2017).

Estas espécies desempenham um papel vital no ecossistema, pois fornecem alimentos e abrigos para diversos animais, incluindo aves e pequenos mamíferos. O Trianon destaca-se pelo seu paisagismo (Figura 1a-d), composto por uma vegetação densa e áreas sombreadas que criam um ambiente fresco e sereno, perfeito para atividades de lazer como caminhadas, corridas e piqueniques.



FIGURA 1a-d. Área edificada e mobiliários do parque. Fonte: autores, 2024.

O parque abriga uma combinação única de vegetação nativa e elementos artísticos, incluindo diversas esculturas e obras de arte, que adicionam um elemento cultural ao ambiente natural. A combinação de vegetação nativa e elementos artísticos faz do Trianon um espaço multifuncional, que atende tanto às necessidades ecológicas quanto às culturais da cidade.

A preservação do parque requer práticas de gestão sustentável, tais como a remoção de espécies invasoras, replantação de árvores autóctones e monitorização constante da saúde das plantas. Estes esforços garantem que o parque se mantenha como um exemplo de conservação urbana, proporcionando benefícios ecológicos significativos e sendo um refúgio verde para os habitantes da cidade. A Prefeitura de São Paulo afirma que

A criação do Parque foi essencial para preservar essa vegetação, além de reunir em seus caminhos inúmeras atrações culturais e obras de arte, assinadas por Victor Brecheret (O Fauno), Luiz Brizzolara (Monumento ao Anhanguera, homenagem controversa ao bandeirista Bartolomeu Bueno da Silva), e Francisco Leopoldo Silva (Aretusa). Outro homenageado é o compositor Paulo Vanzoline, cujo nome identifica a passarela que une as duas glebas do parque. A própria avenida Paulista tem história: foi local de largada de várias corridas de automóvel nos anos 1920 e recebeu, em 1924, a primeira Corrida de São Silvestre. (SÃO PAULO, 2017).

Localizado próximo à estação de metrô (Trianon-Masp), o parque recebe diariamente vários visitantes, de turistas à botânicos interessados em sua flora, sendo considerado um ótimo local para fugir da rotina e descansar em suas áreas verdes.

## 2. O PARQUE PREFEITO MÁRIO COVAS

O Parque Prefeito Mário Covas teve origem no antigo lote da Vila Fortunata, um projeto de Augusto Fried de 1903 para Alexandre Thiollier. A implantação revelou a notável preocupação do

arquiteto em preservar a vegetação remanescente, um bosque reconstituído de Mata Atlântica, ao posicionar a residência no cruzamento da Av. Paulista com a Al. Ministro Rocha Azevedo (SÃO PAULO, 2017).

Inaugurado em 24 de janeiro de 2010, durante as celebrações do 456º aniversário de São Paulo, o Parque Prefeito Mário Covas oferece facilidades como bicicletário, pérgola, paraciclo, sanitários e uma Central de Informação Turística (CIT - Paulista), gerida pela São Paulo Turismo (SPTuris), empresa responsável pela promoção do turismo e de eventos na cidade. Segundo o site da Prefeitura de São Paulo,

O parque preserva uma das áreas verdes da região da Avenida Paulista e sua implantação foi realizada em parceria com a Subprefeitura. Apresenta vegetação composta por bosque heterogêneo com sub-bosque ornamentado por aráceas, bromeliáceas e commelinaceae. Dentre as espécies arbóreas, destacam-se abacateiro, cafeeiro, cedro, figueira-da-índia, figueira-mata-pau, grumixama, mangueira, paineira, passuaré, pinheiro-do-paraná e tapiá-guaçu. (SÃO PAULO, 2017).

Estas espécies (Figura 2a-d) foram selecionadas pela sua resistência e capacidade de atrair polinizadores, promovendo assim a diversidade biológica no meio urbano. O design do Parque Prefeito Mário Covas é contemporâneo e prático, oferecendo áreas abertas e sombreadas para uma variedade de atividades recreativas e educacionais.

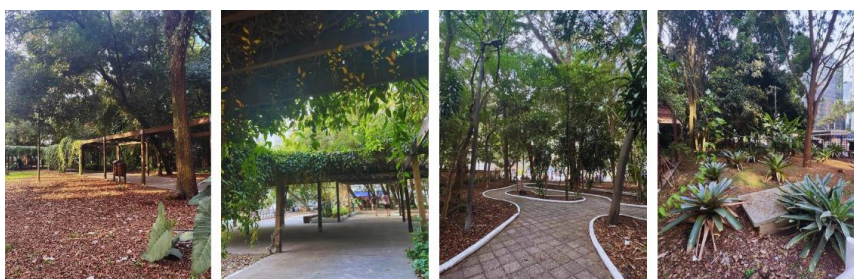


FIGURA 2a-d. Vegetação presente no parque. Fonte: autores, 2024.

A manutenção do parque está centrada na sustentabilidade, com medidas como compostagem de resíduos orgânicos, uso eficiente de irrigação e plantação de espécies nativas que exigem pouca manutenção (SÃO PAULO, 2017). Estas práticas ajudam a criar um espaço verde durável e resiliente, servindo como um modelo para projetos futuros.

### 3. A CASA DAS ROSAS

Projetada e construída em 1935 por Ramos de Azevedo, a Casa das Rosas (Figura 3) destaca-se como um exemplo notável da arquitetura francesa no Brasil. Localizada na Avenida Paulista, nº 37, em São Paulo, a casa é um espaço que chama atenção de quem caminha pela região, atraindo desde turistas a fotógrafos e amantes da natureza em geral. Ao longo dos anos, a paisagem antes repleta por casarões que serviam de moradia das famílias abastadas, foi tomada por edifícios de empresas nacionais e internacionais e tornou-se um local majoritariamente de construções verticalizadas (Ciccacio, 2013).



FIGURA 3. Fachada da Casa das Rosas. Fonte: autores, 2024



Além das rosas presentes em seu jardim, a casa apresenta uma variedade diversificada de arbóreos, herbáceos e arbustivos. Dentro da vegetação de porte arbóreo destacam-se três tipos de árvores no jardim, sendo elas a mangueira (*Mangifera indica* L.) a jabuticabeira (*Plinia cauliflora*) e o abacateiro (*Persea americana*).

A mangueira é uma árvore robusta e frondosa, com folhas grandes e perenes, que fornecem sombra e frutos suculentos, amplamente apreciados tanto por humanos quanto pela fauna urbana. Ela é uma árvore de crescimento rápido e alta longevidade, alcançando até 30 metros de altura. Já a jabuticabeira, que é conhecida por seus frutos que nascem diretamente no tronco, é uma árvore de porte médio, com folhas pequenas e brilhantes. É altamente valorizada pelo seu fruto doce e pela atração de polinizadores, como abelhas e aves. Por fim, o abacateiro é uma árvore de grande porte, podendo atingir até 20 metros de altura, essa espécie arbórea possui folhas perenes e flores pequenas, que dão origem aos abacates, frutos ricos em nutrientes.

O desenho paisagístico do jardim da Casa das Rosas reflete uma fusão harmoniosa entre elementos europeus e tropicais, criando um espaço simultaneamente atraente do ponto de vista estético e relevante em termos ecológicos. As plantas são dispostas de maneira a realçar a arquitetura do casarão, com canteiros bem definidos e caminhos que conduzem os visitantes a pontos de interesse ao longo do jardim. Ele é mantido de acordo com rigorosas diretrizes para preservar as suas características originais. Isto inclui práticas como podas frequentes, controle de pragas e adubação orgânica. Estes cuidados garantem que o jardim permaneça como um refúgio verde no coração de São Paulo, proporcionando um local para os visitantes contemplarem e se conectarem com a natureza.

## CONCLUSÕES

Os parques Trianon e Prefeito Mário Covas apresentam uma vegetação arbórea que reflete a riqueza da flora nativa da Mata Atlântica. Similarmente a Casa das Rosas, embora com um jardim de menor extensão, incorpora elementos vegetativos que complementam sua função cultural. Comparando a vegetação dos parques com a da Casa das Rosas, observa-se que os parques ofereçam uma experiência mais ampla de imersão na natureza, com trilhas e áreas de convivência cercadas por grandes árvores e vegetação densa, já a casa proporciona um ambiente mais intimista e menor em escala.

A principal semelhança entre os parques Trianon e Prefeito Mário Covas e a Casa das Rosas reside na integração de árvores frutíferas em seus paisagismos. Nos parques, árvores como a pitangueira e a jabuticabeira não apenas contribuem para a biodiversidade, mas também oferecem um valor recreativo e educacional aos visitantes. Da mesma forma, na Casa das Rosas, o abacateiro e a amoreira enriquecem o ambiente, proporcionando frutos que não só embelezam o local, mas também oferecem oportunidades de aprendizado sobre a flora urbana. Ambos os locais utilizam as árvores frutíferas para fomentar uma conexão entre os cidadãos e a natureza, demonstrando a importância dessas espécies para a manutenção de ecossistemas saudáveis em áreas urbanas.

Conclui-se nesta pesquisa que tanto os parques Trianon e Prefeito Mário Covas quanto o jardim histórico da Casa das Rosas têm em suas árvores elementos vegetais importantes para o enriquecimento da experiência dos visitantes e a promoção da biodiversidade urbana. As semelhanças entre esses espaços destacam a importância da vegetação arbórea como elementos chave na criação de áreas verdes sustentáveis e educacionais. Contudo, as diferenças na extensão, na função e na organização desses locais refletem abordagens distintas na integração da natureza em ambientes urbanos, oferecendo aos cidadãos de São Paulo variadas formas de conexão e aprendizado com a flora local.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

J.B.S e T.C.S.S contribuíram com a curadoria e análise dos dados. M.F.F.S e T.C.S.S procederam com a metodologia e experimentos. J.B.S, T.C.S.S e M.F.F.S atuaram na redação do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e sua parceira com o programa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa (SPO.0421, edital 212/2023).

## REFERÊNCIAS

CARDIM, R. **Árvores raras no novo parque da Avenida Paulista**. *Árvores de São Paulo*, março de 2010. Disponível em: <https://arvoresdesaopaulo.wordpress.com/2010/03/29/arvores-raras-no-novo-parque-da-avenida-paulista/> Acesso em: 15 jul. 2024.

CICCACIO, A. **O jardim das resistências: uma história da Casa das Rosas**. 1ª. ed. São Paulo: Risco Editorial, 2013.

CONDEPHAAT. Parque Tenente Siqueira Campos - Trianon. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/parque-tenente-siqueira-campos-trianon/> . Acesso em: 15 jul. 2024.

COTRIM, L. **Parque Mário Covas**. *Série Avenida Paulista*, maio de 2020. Disponível em: <https://serieavenidapaulista.com.br/2020/05/25/parque-mario-covas/> Acesso em: 15 jul. 2024.

PONTES, M. M. **Qual a importância do tombamento histórico?** *Sabra: sociedade artística brasileira*, dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/tombamento-historico/#:~:text=O%20tombamento%20hist%C3%B3rico,a%20ser%20descaracterizados%20ou%20destru%C3%ADdos>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. **Caracterização do Parque Trianon**. Disponível em: [https://participe.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/auto/ANEXO-2\\_Caracterizacao\\_PQ-Trianon.pdf](https://participe.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/auto/ANEXO-2_Caracterizacao_PQ-Trianon.pdf). Acesso em: 15 jul. 2024.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. **Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon)**. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_centrooeste/index.php?p=5773](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5773). Acesso em: 15 jul. 2024.

TRECCO, G. **Parque Trianon: um pedacinho da Mata Atlântica em plena Avenida Paulista**, *São Paulo Secreto*, abril de 2024. Disponível em: <https://saopaulosecreto.com/parque-trianon-avenida-paulista-sp/> Acesso em: 15 jul. 2024.